

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



Atena
Editora

Ano 2021

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Geografia, ensino e construção de conhecimentos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos /
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Raquel Balli
Cury, Leonardo Batista Pedroso – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-968-4

DOI 10.22533/at.ed.684210904

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). II. Cury, Raquel Balli (Organizadora). III.
Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A escola se traduz enquanto um espaço plural, onde o conhecimento manifesta-se de diferentes maneiras, sejam elas provenientes de experiências e vivências, bem como de aspectos teórico-metodológicos e técnicos de cada área do conhecimento.

A Geografia, não obstante da importância das demais disciplinas, destaca-se pela notoriedade quanto à visão crítica do mundo, fruto da compreensão das dinâmicas inerentes ao espaço geográfico. Discutir Geografia é, antes de tudo, discutir o espaço vivido, transformado, particular e plural. As experiências deste vasto mundo não se segregam daquelas praticadas no ambiente escolar. Muito pelo contrário, este é apenas um dos fragmentos do espaço geográfico onde materializam-se questões culturais, étnicas, econômicas e sociais como um todo.

Diferente dos demais espaços onde os aspectos geográficos são moldados, a escola representa essa construção, mas também a sua compreensão e abstração. Adornar criticamente a visão que temos do mundo é uma das funções delegadas ao ambiente escolar, cerne da construção do conhecimento.

Essa visão romântica e até mesmo quase poética da ciência geográfica é a tradução simples da complexidade de relações que essa ciência nos proporciona no cotidiano escolar.

Este livro está constituído por 18 capítulos, que remontam distintas experiências neste contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Esperamos que os relatos, conhecimentos e experiências apresentados aqui sejam de grande valia para a construção de saberes e enriquecimento da Geografia brasileira. Que seja uma leitura agradável e profícua.

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOGRAFIA HUMANA E SUAS PAISAGENS: DIAGNÓSTICO PARA O FORTALECIMENTO DA MARCA IFG, CAMPUS GOIÂNIA, GO

Anna Lara Rodrigues
Bruna Martinelle Cyrillo da Silva
Gabriel de Araújo Fonseca
Fábio Carvalho
Júlia Lopes Machado
Júlio César Caixeta
Lídia Milhomem Pereira
Lucas Alves de Santana Garcia
Tallyson da Silva Santos Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.6842109041

CAPÍTULO 2..... 15

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Severino Alves Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.6842109042

CAPÍTULO 3..... 24

A PERCEÇÃO DOS ENTES FEDERADOS QUANTO A VISIBILIDADE EDUCATIVA MEDIANTE A BNCC COM FOCO NA GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS

Bernadeth Luiza da Silva e Lima

DOI 10.22533/at.ed.6842109043

CAPÍTULO 4..... 36

ABORDAGEM DA TEMÁTICA GEOCONSERVAÇÃO/PATRIMÔNIO GEOLÓGICO PELO DOCENTE DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BÁSICO

Karlos Augusto Sampaio Junior
Adriana Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.6842109044

CAPÍTULO 5..... 48

COMO É REPRESENTADO O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Antuerber Arthur Alves Farias da Luz

DOI 10.22533/at.ed.6842109045

CAPÍTULO 6..... 58

ENSINAR EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM EM SÃO GONÇALO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Ana Claudia Ramos Sacramento
Guilherme Freitas Hartmut Behm

DOI 10.22533/at.ed.6842109046

CAPÍTULO 7	75
EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA	
Gabriel de Miranda Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6842109047	
CAPÍTULO 8	83
OFICINAS LÚDICAS COMO APORTES DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE MONTES CLAROS – MG	
Iara Maria Soares Costa da Silveira	
Túlio de Oliveira Ruas	
DOI 10.22533/at.ed.6842109048	
CAPÍTULO 9	92
RELEVO E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM MANAUS-AM	
Carlos Silva da Costa Brito	
Miguel Sá de Souza Brito	
Adorea Rebello da Cunha Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.6842109049	
CAPÍTULO 10	102
A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À CIDADE	
Glória da Anunciação Alves	
DOI 10.22533/at.ed.68421090410	
CAPÍTULO 11	110
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: A DESARTICULAÇÃO E DESAGREGAÇÃO TERRITORIAL NOS FAXINAIS DO PARANÁ	
Reinaldo Knorek	
Ancelmo Schörner	
Rui Pedro Julião	
Carlos Alberto Marçal Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.68421090411	
CAPÍTULO 12	122
ESTIMATIVA DA TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR VIA SENSORIAMENTO REMOTO E DETECÇÃO DO FENÔMENO DE RESSURGÊNCIA, UMA COMPARAÇÃO ENTRE MARROCOS E PORTUGAL	
Thyago Anthony Soares Lima	
DOI 10.22533/at.ed.68421090412	
CAPÍTULO 13	139
LAGO DO REMANSO, CONHECER PARA PROTEGER	
Angela Maria Correa Mouzinho Santos	
Alexsandra Maura Costa Bernal Martin	
João Pedro Araújo Silva	
Daniel Cutrim Aires	

Ronilson Lopes Brito
Vagner de Jesus Carneiro Bastos
DOI 10.22533/at.ed.68421090413

CAPÍTULO 14..... 155

MIGRAÇÕES E O AUMENTO DO NÍVEL DO MAR: O CASO DOS ESTADOS DAS ILHAS ATOL

Gabriela Mendonça da Trindade
João Vitor Cepinho
Gabrielly Zuquim Ferreira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.68421090414

CAPÍTULO 15..... 167

OLHARES SOBRE A MEMÓRIA E TERRITORIALIDADE NA AVENIDA GETÚLIO VARGAS EM CUIABÁ-MT

Sônia Regina Romancini
João Marcos de Campos Barros Corrêa
Franciellen de Almeida Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68421090415

CAPÍTULO 16..... 178

POLÍTICA DE ATRAÇÃO DE INDÚSTRIAS NA BAHIA E OS PROGRAMAS DE INCENTIVO FISCAL NA DÉCADA DE 1990

Vanessa da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.68421090416

CAPÍTULO 17..... 187

REVITALIZAÇÃO DO CÓRREGO BARRO ALTO

Maria Ivanúbia de Queiroz
Edna Sousa Nunes
Izabel Liandra Pereira Meireles

DOI 10.22533/at.ed.68421090417

CAPÍTULO 18..... 196

TERRITÓRIOS DA MORTE, DO MEDO E DE RESISTÊNCIA LGBTQIAP+: POR UMA LEITURA GEOGRÁFICA DAS MORTES, DO MEDO E DAS RESISTÊNCIAS CONSTRUÍDAS POR CORPOS DISSIDENTES

Wilians Ventura Ferreira Souza
Carlos Alberto Feliciano

DOI 10.22533/at.ed.68421090418

SOBRE AS ORGANIZADORES..... 207

ÍNDICE REMISSIVO..... 208

CAPÍTULO 1

A GEOGRAFIA HUMANA E SUAS PAISAGENS: DIAGNÓSTICO PARA O FORTALECIMENTO DA MARCA IFG, CAMPUS GOIÂNIA, GO

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Anna Lara Rodrigues

Discente no curso Técnico Integrado em Telecomunicações pelo IFG. Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/2009365244869635>

Bruna Martinelle Cyrillo da Silva

Discente no curso Técnico Integrado em Telecomunicações. Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/4233812039112920>

Gabriel de Araújo Fonseca

Discente no curso Técnico Integrado em Mineração pelo IFG. Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/1199015569216618>

Fábio Carvalho

Professor efetivo no Instituto Federal de Goiás, campus Goiânia. Doutorado em Geografia pela UFU. Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/6956902627167895>

Júlia Lopes Machado

Discente no curso Técnico Integrado em Mineração pelo IFG. Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/3727943150580316>

Júlio César Caixeta

Professor efetivo no Instituto Federal de Goiás, campus Goiânia. Doutorado em Geografia pela UFU. Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/3066703685773739>

Lídia Milhomem Pereira

Professora efetiva no Instituto Federal de Goiás, campus Goiânia. Doutorado em

Geografia pela UFMG. Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/0956446503237565>

Lucas Alves de Santana Garcia

Discente no curso Técnico Integrado em Mineração pelo IFG. Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/7885296515851219>

Tallyson da Silva Santos Cavalcanti

Discente no curso Técnico Integrado em Controle Ambiental pelo IFG. Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/1035248354914267>

RESUMO: A origem etimológica da palavra diagnóstico, *diagnosis/diagnostique*, significa capaz de distinguir, de discernir. Com a globalização as diversidades entre o local e o global, a marca, os símbolos, os significados dos produtos, das necessidades e das espacialidades geográficas também se ampliam e se comprimem. Tendo em vista a globalização e a tecnologia presentes no mundo contemporâneo, surge a necessidade de estudar e analisar melhor a história e os acontecimentos geográficos, a partir de um meio de convivência social para entender suas fontes de significação e sua transição contínua. Essa pesquisa tem o objetivo de fazer um levantamento que possibilite o diagnóstico mercadológico e organizacional do Instituto Federal de Goiás, de Goiânia, a partir do olhar dos estudantes dos cursos técnicos integrados, visto que a instituição passou por diversas mudanças, desde sua fundação até os dias atuais. As antigas marcas CEFET ou Escola Técnica são conhecidas por todo o território brasileiro. Com relação ao termo atual

IFG, ainda há um desconhecimento e confusão sobre a amplitude do que é ofertado. Há uma necessidade de realizar um aprofundamento em questões históricas e geográficas, no contexto da categoria paisagem, lugar, topofilia, topofobia e análise de SWOT.

PALAVRAS - CHAVE: IFG, paisagem, análise de SWOT, Goiânia, marca.

HUMAN GEOGRAPHY AND ITS LANDSCAPES: DIAGNOSIS TO STRENGTHEN THE IFG BRAND, GOIÂNIA CAMPUS

ABSTRACT: The etymological origin of the word diagnosis, *diagnostique*, means to be able to distinguish, discern. Due to globalization, diversity between the local and the global, the brand, the symbols, the meaning of the products, the needs, and geographical spatialities are expanding and compressing. Considering the globalization and technology present in this contemporary world, surges a need to successfully study and analyze history and geographical events, from a social coexistence point of view to understand its meaning sources and its continuous transitions. This research aims to make a survey that allows market and organizational diagnosis of the “*IFG- Instituto Federal de Goiás*” (Federal Institute of Goiás) located in Goiânia, from the point of view of the *Technician integrated with High School* students, since the institution has gone through a lot of changes, since its foundation to this day. The previous brands *CEFET* or *Escola Técnica* are well known throughout Brazil. Regarding the current brand, *IFG*, there is still a lack of knowledge and confusion about the magnitude of what is offered. There is a need to further understand historical and geographical issues, in the context of landscape, place, topophilia, topophobia categories and SWOT analysis.

KEYWORDS: IFG, landscape, SWOT analysis, Goiânia, brand.

1 | INTRODUÇÃO: A FUNDAÇÃO DE GOIÂNIA

Em 24 de outubro de 1933 foi lançada a pedra fundamental da nova Capital do Estado, cuja emancipação ocorreu em 02 de agosto de 1935, e as atividades administrativas iniciaram-se neste referido ano. Em março de 1937, através do decreto 1816, oficializou-se definitivamente a transferência da capital para Goiânia. Reunida em 4 de março de 1933, a comissão concluiu pela escolha da região de Campinas para a nova capital, desde que não houvesse urgência na mudança. O relatório da Comissão, depois de submetido ao parecer dos engenheiros Armando Augusto de Godói, Benedito Neto de Velasco e Américo de Carvalho Ramos, foi encaminhado ao Chefe do Governo Estadual. (IMB, 2018)

Apesar da forte campanha “antimudancista”, ficou decidido que a Capital seria construída na região de Campinas. O Decreto nº 3359, de 18 de maio de 1933, determinou que a região às margens do córrego Botafogo, compreendida pelas fazendas denominadas “Criméia”, “Vaca Brava” e “Botafogo”, no então município de Campinas, fosse escolhida para nela ser edificada a Nova Capital do Estado. Entre outras medidas, enumerava-se o ato de que a transferência se operasse no prazo máximo de dois anos. (IMB, 2018)

Fundada em 1937, Goiânia foi planejada pelo engenheiro-arquiteto Atilio Corrêa

Lima e Armando de Godói. Teve como interventor Pedro Ludovico Teixeira, por escolha do presidente Getúlio Vargas, que acabava de implementar a constituição Polaca, que consistia na centralização do poder.

Anteriormente a capital de Goiás era a atual Cidade de Goiás, que tinha como principal recurso da economia solos que possuíam ouro. Diante do declínio dessa característica da região, surge a necessidade de uma nova cidade para a centralização do poder, a estratégia para escolha de uma nova capital girou em torno da agronomia e agropecuária, frente a isso a região escolhida foi nomeada como Goiânia.

2 | GOIÂNIA EM ARTE: O ESTILO ART DÉCO E SUA RELAÇÃO COM O INSTITUTO

Goiânia é considerada uma das cidades mais importantes para o movimento do estilo Art Déco, a capital conta com vinte e dois monumentos integrados ao estilo, tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O crédito pela construção desse estilo na nova cidade deve-se ao arquiteto Atílio Corrêa Lima, responsável pelo planejamento de Goiânia. Em 1942, junto com o novo título veio também o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) que residia na cidade de Goiás, antiga capital desde 1909 até a transferência para a atual Goiânia em 1935. Goiânia então foi contemplada com o edifício de batismo cultural da cidade.

O Instituto Federal foi um dos primeiros edifícios construídos em Goiânia com o estilo Art Déco. A instituição possui monumentos abstratos e suas características são predominantemente marcadas pela tendência, contando com linhas retas e circulares que são visualmente identificadas logo na entrada do campus (Figuras 1 e 2). Possui janelas redondas em forma de escotilha, cores equilibradas, objetos luxuosos como lustres e vários monumentos que perderam a visibilidade durante os anos.



Figura 1: Monumento localizado no centro do IFG, próximo ao miniauditório Demartin Bizerra e a sala dos professores. Autor: FERREIRA, Guilherme Matheus ,2019.

O mesmo, tem grande importância em relação a fundação da cultura na nova cidade, tendo em si o Pórtico Alusivo ao Batismo Cultural de Goiânia, construído para exposição cultural e econômica da capital, no dia 5 de julho de 1942 (Figura 4) e sendo um representante do movimento artístico francês Art Déco. O evento realizado tinha o objetivo de inaugurar a 1ª sede. Vale citar também que recentemente se iniciou uma restauração no monumento, que muitas vezes passava despercebido considerando que não era muito visível no exterior do instituto e também não era um local tão acessado, salvo os estudantes de Técnico Integrado de Instrumento Musical ao Ensino Médio, que tem grande parte das aulas em suas proximidades.



Figura 3 (à esquerda): Exposição de Goiânia sediada no IFG, durante o Batismo Cultural da capital em 1942 | Foto: Goiânia art déco: acervo arquitetônico e urbanístico – dossiê de tombamento.



Figura 4: Foto do pórtico antes da reforma prevista para 2020 – autores.

3 | CONCEITOS DE PAISAGEM E CULTURA NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, CAMPUS GOIÂNIA

A palavra paisagem é um conceito complexo, surgiu durante o Renascimento simbolizando uma nova relação entre o homem e o meio ambiente. Para GUIMARÃES (2002), as paisagens compreendem a atmosfera e espaço temporal do mundo vivido, isso porque os ritmos dos movimentos inerentes aos lugares trazem em si a dinâmica e a força das essências da vida.

Para classificar a paisagem do ambiente escolar dos alunos do técnico integrado e do curso superior, foi feito um estudo dentro da instituição categorizando os diversos tipos de paisagem, essa é definida como unidade da geografia que caracteriza a associação peculiar da geografia de fatos, nela o processo de modelagem não pode ser imaginado

como simplesmente físico, mas também, é constituída por diferentes formas, físicas e culturais.

Assim, a paisagem está intimamente ligada a uma nova maneira de ver o mundo como uma criação racionalmente ordenada, designada e harmoniosa, cuja estrutura e mecanismo são acessíveis à mente humana, assim como o olho, e agem como guias para os seres humanos em suas ações de alterar e aperfeiçoar o meio ambiente (CORREA;ROSENDAHL, p. 99,1998)

Um dos aspectos mais importantes para a observação de uma paisagem em determinado lugar é a cultura. O Brasil é um país bastante diversificado, primordialmente habitado pelos índios e colonizado pelos portugueses. A cultura do país, no entanto, não está interligada com a cultura indígena, por esse motivo a mesma não está presente na paisagem do cotidiano dos goianos, prevalecendo os costumes da Europa. Apesar de serem eles os precursores do território brasileiro, não é comum se deparar com músicas indígenas, construções voltadas ao seu estilo, ou mesmo monumentos em sua homenagem, na realidade sua cultura foi ignorada e foi criada uma espécie de estereótipo, e em vez de enaltecer sua cultura, foi figurado como folclórico e mitológico dentro do ambiente escolar.

Como exemplo, Goiânia e o IFG, que foram construídos com o estilo francês, Art Déco, possuem em sua paisagem pessoas de cor “parda”, que foi um termo criado durante o período colonial para simbolizar aqueles que eram uma mistura de brancos (europeus) e os negros (escravizados), diante disso já conseguimos extrair um dos principais elementos da paisagem dentro do ambiente escolar brasileiro, a mistura de raças, de gostos, e cultura. O som, quando presente na paisagem da instituição, é um dos poucos componentes que apresentam alguma mínima porcentagem trazida pelos indígenas e escravos, essas são de autenticidade quase própria, mas consistem em uma mistura de influências de estilos musicais pré-existentes.

Segundo Cosgrove (1998), todas as paisagens possuem simbolismo, pois elas são resultantes da apropriação e transformação que o ser humano faz no meio ambiente. Ele também é responsável por criar o conceito que divide as paisagens como dominantes e alternativas. O conceito de paisagem dominante, como o próprio nome diz, é referente à cultura dominante, ou seja, a cultura de um grupo que exerce poder sobre os outros, tal dominação se baseia no controle dos demais fatores e indivíduos.

Quando se trabalha a paisagem alternativa, é necessário ter em mente o significado de ser algo alternativo, que é ser diferente do que é predominante. Assim como a cultura alternativa da qual fazem parte, as paisagens alternativas também são menos visíveis que as paisagens dominantes. Elas provocam uma quebra do que domina o panorama, do que representa a força e a imposição.

A paisagem alternativa é subdividida em três partes, sendo elas: Residuais, Emergentes e Excluídas. As residuais consistem em resíduos do passado, as emergentes são mais breves, temporárias no espaço que ocupam. A respeito das paisagens excluídas,

cabe dizer que são aquelas opostas às dominantes, são as reprimidas e esquecidas. Para melhor classificar foram estudados espaços da Instituição que se classificam como tais.

Para ilustrar a paisagem dominante, pode-se citar o bloco em que a Reitoria do Instituto se situa, pois é onde há um maior acúmulo de poder. Como representante da paisagem residual vale colocar o Pórtico antes da realização da reforma, ele carregava o significado de simbolizar a fundação da cidade, porém já não tinha sua devida visibilidade, muitas vezes passava despercebido até mesmo por estudantes que passam seu dia a dia na instituição. Como paisagem excluída, é válido destacar a área da mini horta do IFG, que é praticamente esquecida mesmo sendo um espaço em potencial para o desenvolvimento desta atividade. Já no caso da emergente, temos como exemplo a feira orgânica realizada no pátio do Instituto.

4 | DIAGNÓSTICO E OS MÉTODOS DE PESQUISA

Para a realização do diagnóstico mercadológico do IFG, foi escolhida a Análise de SWOT, também conhecida como Análise FOFA. Foi a partir dela que foi guiada a principal pesquisa de campo, que será citada mais adiante no decorrer do relatório. Através dessa análise, é possível obter uma visão clara e objetiva a respeito do que se deve melhorar e o que deve manter para melhorar seus resultados em relação ao marketing ou do desempenho da empresa em outros aspectos.



Figura 5: Estrutura da Análise de SWOT – autores.

Criada por Kenneth Andrews e Roland Cristensen, professores da Harvard Business School, e posteriormente aplicadas por inúmeros acadêmicos, a análise SWOT estuda a competitividade de uma organização segundo quatro variáveis: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). Através

destas quatro variáveis, poderá fazer-se a inventariação das forças e fraquezas da empresa, das oportunidades e ameaças do meio em que a empresa atua. Quando os pontos fortes de uma organização estão alinhados com os fatores críticos de sucesso para satisfazer as oportunidades de mercado, a empresa será por certo, competitiva no longo prazo (RODRIGUES, et al., 2005).

As fraquezas são consideradas deficiências que inibem a capacidade de desempenho da organização e devem ser superadas para evitar falência da organização (MATOS, MATOS, ALMEIDA, 2007) e segundo Kotler (2000), cada negócio precisa avaliar periodicamente suas forças e fraquezas internas.

O objetivo foi moldar a pesquisa de forma que fosse possível coletar dados necessários para fazer esse tipo de análise levando em consideração o Instituto como uma organização na área de ensino, adequando ao meio de relacionar com o tema.

O meio geográfico atual, graças ao seu conteúdo em técnica e ciência, condiciona os novos comportamentos humanos, e estes, por sua vez, aceleram a necessidade da utilização de recursos técnicos, que constituem a base operacional de novos automatismos sociais (SANTOS, 2009).

A metodologia consistiu na abordagem quali-quantitativa. A primeira valoriza a análise dos conteúdos. Segundo Teixeira (2001), a pesquisa qualitativa tem as seguintes características: o social é visto como um mundo de significados passíveis de investigação e a linguagem dos atores sociais e suas práticas são as matérias-primas dessa abordagem.

Os significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores, expressos pela linguagem comum, são abordados pela pesquisa qualitativa. E o enfoque quantitativo é voltado para que seja realizado o universo e a amostra da pesquisa. Pesquisas bibliográficas sobre os assuntos propostos, visitas de campo nas localidades elegidas, pesquisas na prefeitura, nos departamentos estudantis, busca por fotografias ou filmagens, registros e a aplicação de questionários para a consolidação da pesquisa.

O projeto se iniciou buscando fontes de pesquisa em relação à forma que seria formulado e aplicado o questionário seguindo os conceitos da Análise de SWOT. No contexto foi elaborado um questionário amplo contendo sete perguntas, uma parte aberta e outra mais objetiva sendo as objetivas. Os questionamentos foram:

Qual o nível de conhecimento a respeito do movimento artístico francês Art déco; de que forma o entrevistado tomou conhecimento a respeito do IFG e se as pessoas identificam a instituição com facilidade; se o entrevistado tinha conhecimento a respeito do possível novo método de ingresso aos técnicos integrados (através da realização de um sorteio), qual a opinião a respeito dessa possibilidade, e como considera que isso afetaria a instituição em relação ao egresso e a qualidade.

Seguindo os princípios de Análise de SWOT anteriormente citada, foram aplicadas questões claras e diretas referentes ao IFG, com ampla opção de resposta, sendo elas: O que o entrevistado considera que pode ser melhorado no IFG Campus Goiânia, o que

consegue identificar de mais importante na paisagem do IFG (física e cultural) e por fim, quais os pontos negativos do IFG e as maiores ameaças acerca do instituto.

Os setenta questionários foram aplicados aos estudantes dos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio dos cursos de Controle Ambiental, Edificações, Eletrotécnica, Mineração e Telecomunicações no final de 2019. Foi um período muito polêmico, no qual estava em pauta uma grande discussão e uma certa revolta em relação à implantação das catracas para o controle do acesso no Campus Goiânia, sendo esse tópico um dos mais comentados em relação às principais ameaças ao câmpus. Os entrevistados alegavam que esse balanço de certa forma tirava a liberdade tão característica do Instituto e que atraí muitos estudantes.

5 | RESULTADOS

A pesquisa indica que mais de 20% dos entrevistados não sabem sobre o estilo francês, esta apuração é plausível pelo fato de o IFG abrigar em si pessoas que não tem naturalidade goianiense, vivem nos arredores e não possuem tanto interesse no turismo ou nas artes. A porcentagem dos que sabem “pouco”, foi mais de 40% e para os que sabem “muito”, cerca de 28%. Os dados estão representados no gráfico a seguir (Gráfico 1).

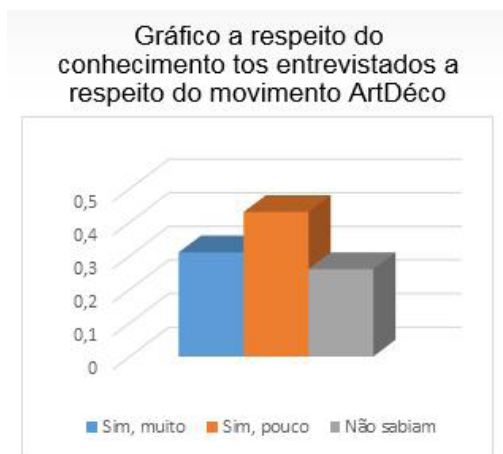


Gráfico 1: Conhecimento de alunos do Técnico Integrado do Câmpus Goiânia a respeito do estilo Art Déco- Fonte: autores, 2020.

A taxa elevada de conhecimento acerca do assunto pode ser justificada, na semana anterior da aplicação do questionário estava ocorrendo a segunda edição do Goiânia Art Déco Festival no IFG e em outras regiões de Goiânia. O evento teve uma grande programação que englobava moda, culinária e decoração, com exposição de maquetes,

roupas, palestras, visitas aos monumentos Art déco de Goiânia, dentre outros. Assim, foi possível aos estudantes terem contato direto e aprender mais acerca do estilo, pois apesar de serem rodeados pelo mesmo, ele não é muito notado.

As questões que mais renderam opiniões e geraram um maior engajamento foram as que se referiam aos pontos negativos mais pertinentes, os pontos positivos (Lista 1) e às possíveis melhorias que poderiam ser aplicadas nesse meio.

Os pontos positivos com mais destaque foram:
A arborização do câmpus
A presença da árvore solar
A arte presente no câmpus, como exemplo os gráficas e os monumentos
A liberdade que o corpo discente possui
Inventivo ao desenvolvimento da maturidade

Lista 1: Pontos positivos com maior destaque dentre os coletados na realização do questionário - autores.

O acesso dos deficientes físicos ao ginásio e à academia também foi pautado. Visto que a antiga entrada não é mais utilizada, o único local de acesso para os mesmos são as escadas próximas das conhecidas “mesinhas”, próxima a mini horta do IFG. Assim, para acessar o ginásio por exemplo, é necessário descer e subir longos degraus de escada, tarefa inexecutável por um deficiente físico, a menos que receba ajuda. Para tal seriam necessárias pelo menos duas pessoas para ajudar um cadeirante, assim gerando constrangimento e configurando uma falta de respeito para com o mesmo.

Em relação a Biblioteca Professor Jorge Felix de Souza, o assunto mais pertinente foi a dificuldade de aprender ou revisar algum assunto na sala de estudos localizada no fundo da biblioteca. Não houveram queixas a respeito do ambiente em si, e sim a respeito do barulho advindo do complexo de música, que pode ser imensamente incômodo, especialmente quando se está tentando manter o foco. Não existe nenhum tipo de isolante sonoro entre os dois ambientes e quem está em qualquer área da sala de estudos sempre acaba por se incomodar com os barulhos externos.

Dentre as sugestões de melhorias, encontram-se a climatização em maior escala das salas, considerando que algumas não contam ao menos com um ventilador em funcionamento, melhoras em relação aos bebedouros, pois muitos não funcionam há um longo período, aumento do número de tomadas disponíveis e a disponibilização de novos livros na biblioteca também foram pautados.

A falta de equipamento nos laboratórios de eletrônica e de eletricidade também se encontrava entre os pontos negativos listados, juntamente com a reclamação em relação ao espaço dos laboratórios pelos estudantes de Controle Ambiental e Mineração.

Também foi cobrada a ida com uma maior frequência a esses ambientes para um melhor aproveitamento e melhor experimentação do que está sendo estudado.

Também serviu como espaço para denúncias de impunidade em relação à assédios sofridos no câmpus e a reclamação de vários estudantes alternativos a respeito de serem perseguidos e mal vistos no âmbito institucional.

Ao questionados a respeito da forma pela qual tomaram conhecimento a respeito do IFG (Gráfico 2), uma maioria massiva afirmou ter sido graças à indicação de familiares ou amigos que conhecem ou já frequentaram a instituição, bem atrás está a porcentagem referente aos que obtiveram a indicação de procurar a instituição através de professores ou escolas ao ingresso graças à sua qualidade de ensino, acessibilidade e também o diferencial de integrar o ensino médio comum ao técnico com excelentes profissionais em ambos os meios e uma ótima estrutura.

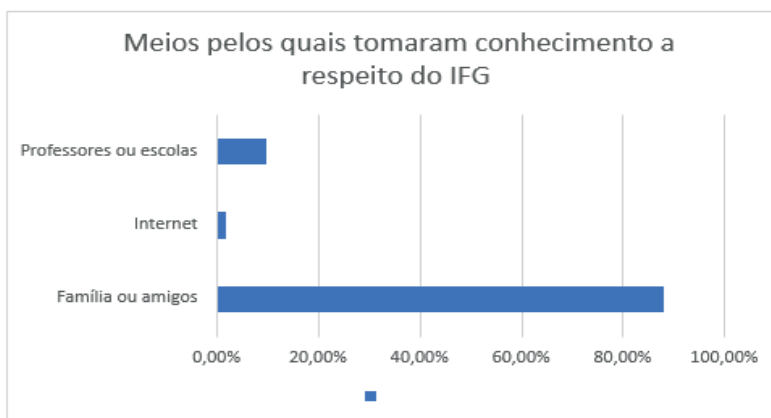


Gráfico 2: Meios pelos quais os entrevistados tomaram conhecimento do Instituto (os valores foram arredondados para uma melhor compreensão) - autores.

Com o grande crescimento tecnológico que ocorreu no mundo nos últimos anos onde, de acordo com Cobra (2009, p. 407-408):

Vivemos na era chamada por muitos de Revolução da Informação ou Revolução da Tecnologia, [...] O principal direcionador do crescimento da economia digital tem sido a internet, A internet está se tornando não apenas um mercado global, mas também significado de comunicação e distribuição de informação mais eficiente e com as maiores audiências. (COBRA, 2009, p. 407-408)

A internet com o passar do tempo está se tornando a principal mídia, estando presente em nossas vidas não só no nosso cotidiano, mas também no mundo dos negócios. De acordo Ladeira (2010), a internet é um derivado da junção de duas palavras em inglês: interconnected network, que significa rede interconectada e designa a rede mundial pública

de computadores, interligados por cabos ou tecnologias sem fios (wireless). Por meio dessa rede, são transmitidas informações, como textos, sons e imagens, para qualquer computador que esteja conectado à rede. Devido às suas características, a internet tornou-se a primeira mídia em massa a qual permite interação entre pessoas, clientes e empresas a baixo custo e à velocidade da luz. (LIMEIRA, 2010, p. 13).

Ao analisar o gráfico, nota-se que a porcentagem de estudantes que tomaram conhecimento através da internet ou das redes sociais é de aproximadamente 2%, o que é um valor preocupante, pois adotar essa forma de divulgação como principal, de forma que se aperfeiçoe com a prática, impulsionaria uma maior efetividade e maior abrangência no alcance da Instituição. É válido citar a utilização de cartazes em ônibus para a divulgação do Instituto, porém dentre os entrevistados nenhum sequer os citou.

A topofilia, um conceito criado por Tuan, indica o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico (TUAN, 2012, p.19), e também, em contraposição, a topofobia corresponderia ao sentimento de rejeição ou medo em relação ao lugar. Quando perguntados sobre o que mais gostavam no ambiente escolar, o que ou o que acreditavam ser mais interessante, foram listados os seguintes aspectos, presentes na Lista 2.

Lista 2
O próprio ArtDéco
A arborização
O pátio
A árvore Solar
A arte como um todo
A liberdade
A presença dos animais
O histórico
Os movimentos estudantis

Lista 2: O que os entrevistados mais gostam no ambiente escolar

Fonte: autores,2020.

6 | CONCLUSÃO

O presente trabalho foi fruto de um projeto de iniciação científica PIBIC-EM, teve duração de um ano e neste período, foram enfrentadas várias barreiras. O contexto mundial de COVID 19, afetou todo o globo de maneira que quase todos os serviços tivessem que se adaptar por via de regra ao novo modo de viver. Em relação a esse momento de pandemia, surgiu mais uma denúncia por parte dos estudantes em relação à nova forma de ensino, a organização do calendário letivo, que foi aplicado tão brevemente que acaba deixando uma lacuna e uma impressão de que se perdeu muito conteúdo necessário. Muitos denunciam

a dificuldade que encontram de acompanhar os conteúdos em um período de tempo tão curto, esse obstáculo afeta não somente o corpo discente como também o corpo docente.

A suspensão das aulas presenciais desde 16 de março de 2020 revelou ainda mais as disparidades com relação ao acesso à internet, ter ou não computadores ou aparelhos celulares com capacidade de armazenamento e memória adequada. Muitos se sentiram ameaçados e amedrontados diante dos noticiários e acontecimentos expostos. A pesquisa não teve a última parte realizada acerca da aplicação de questionários e entrevistas que seriam realizadas na rodoviária. Eram questionamentos sobre a marca, da logo e o nome IFG. Se os passantes, turistas e pessoas em geral sabiam o significado da sigla.

Ainda assim, foi constatado que a iniciação científica durante o ensino médio, propiciou o amadurecimento necessário para os discentes abrirem seus campos de atuação. Ingressarem nas normas, nos artigos, nas leituras e no mundo que geralmente é vivido apenas na graduação. O processo de pesquisas bibliográficas e as leituras foram enriquecedoras. Foram realizados estudos interdisciplinares com geografia cultural, administração e administração mercadológica. Demandaram tempo e dedicação. Os discentes e docentes mostraram comprometimento, dedicação, autonomia e responsabilidade diante da aplicação dos questionários. A atuação dos seres humanos no espaço geográfico propicia olhares plurais e críticos que são capazes de ampliar o real sentido do mundo em nossa volta.

REFERÊNCIAS

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (orgs.). **Geografia cultural: um século** (2). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000 [1987], p. 15-32.

COSGROVE, Denis . **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo das paisagens humanas**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro : EdUERJ, 1998a [1989], p. 92-123.

GUIMARÃES, S. T. L. **Percepção ambiental e conservação de recursos paisagísticos em áreas de turismo rural e ambiental**. In: FERREIRA, Y.N. (Org.). **Construção do saber urbano ambiental: a caminho da transdisciplinaridade**. Londrina: Humanidades, 2002. p. 334-345

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS.IPEA. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório nacional de acompanhamento**. Brasília: 2018.<http://seeg-go.com.br/conheca-goiania/historia-de-goiania-e-outras-informacoes/> acesso em: 061019

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LIMEIRA, Tania M. Vidigal. **E-marketing**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MATOS, José Gilvomar R.; MATOS, Rosa Maria B.; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Análise do Ambiente Corporativo: do caos organizado ao planejamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

RODRIGUES, Jorge Nascimento; et al. 50 **Gurus Para o Século XXI**. 1. ed. Lisboa: Centro Atlântico. PT, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:técnica e tempo, razão e emoção**.4. ed. 5ª. reimpr. São Paulo: Edusp, 2009. (Coleção Milton Santos; 1)

TEIXEIRA, Alex Niche; BECKER, Fernando. **Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS**. *Sociologias* [online]. 2001, n.5, pp.94-113. ISSN 1807-0337. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222001000100006>.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos surdos 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Análise de SWOT 7, 8

Anos Finais 6, 24, 29, 30, 31, 32, 34, 35

B

Bahia 8, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 205, 206

BNCC 6, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 79, 192

C

Cartografia 64, 75, 78, 79, 81, 82

Centralidade Periférica 102, 105

Cuiabá 8, 24, 28, 34, 48, 75, 76, 82, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177

D

Desenvolvimento Comunitário 7, 110, 111, 113, 114, 119, 120

Direito à cidade 7, 102, 103, 108, 109

Docência 36, 75, 82, 85, 207

E

Educação 7, 3, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 58, 62, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 139, 157, 187, 188, 191, 192, 195, 207

Educação Especial Inclusiva 7, 83, 84, 85, 90

Ensino 2, 6, 7, 4, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 108, 139, 191, 207

Ensino de Geografia 16, 21, 23, 78, 82, 92, 93, 98, 101

Espacialidade 61, 110, 114, 118

Espaços não-formais 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 73, 74

Estágio 7, 75, 76, 77, 78, 81, 82

F

Fauna 140, 143, 146, 152, 153, 163

Faxinais 7, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Flora 140, 146, 148, 153

G

Geoconservação 6, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Geografia Física 74, 79, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99

Goiânia 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

I

IFG 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13

Ilhas Atol 8, 155, 156, 159, 160, 161

Incentivos Fiscais 178, 183, 184, 185, 186

L

Lago 7, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

LGBTQIAP+ 8, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205

Livro Didático 6, 37, 38, 41, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 78, 81, 100

M

Memória 8, 13, 30, 167, 169, 176, 177, 207

Migrantes 106, 110, 155, 157, 158, 165

MODIS 122, 125, 126, 137, 138

N

Nível do Mar 8, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 165, 166

O

Oficinas 7, 28, 60, 83, 84, 85, 90

P

Paisagem 2, 5, 6, 7, 9, 13, 38, 41, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 72, 87, 93, 115, 117, 169, 174

PIBID 83, 85, 87, 88, 89, 90

População Negra 48, 56

PROBAHIA 178, 179, 182, 183, 184, 186

R

Relações Étnico-Raciais 48, 51, 52, 53, 56

Relevo 7, 92, 93, 94, 97, 98

Resistência 8, 68, 70, 109, 163, 196, 197, 199, 202, 203, 204

Ressurgência 7, 122, 123, 124, 134

S

São Gonçalo 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Segregação Socioespacial 7, 102, 103

T

Temperatura 7, 64, 71, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 134, 136, 138, 143, 146, 163, 172

Territorialidade 8, 167, 169, 177

Território 1, 6, 76, 80, 81, 87, 88, 110, 112, 118, 120, 156, 158, 163, 164, 165, 169, 177, 178, 184, 186, 190, 196, 198, 199, 201, 203, 204

Territórios da morte 8, 196, 197, 204

Tratados 62, 86, 155, 163, 164, 165

U

Uso do território 178, 184, 186

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



 **Atena**
Editora

Ano 2021